

O Manifesto de Assis

Por Maurizio Andolfi e Corpo Docente Internacional

INTRODUÇÃO

Em julho de 2023, mais de mil psicoterapeutas de mais de 50 países e de todas as orientações, reuniram-se em Assis (Itália) durante três dias para celebrar a terapia familiar, seu impacto, potencial e para trocar ideias. A conferência foi intitulada *Terapia Familiar: O Caminho que Conecta os Recursos Individuais e Sociais*. Foi organizada pela Accademia de Psicoterapia da Família de Roma e foi patrocinada pelas seguintes associações: American Association of Marital and Family Therapy (AAMFT), Australian Association of Family Therapy (AAFT), Asian Academy of Family Therapy (AAFT), European Family Therapy Association (EFTA) e a World Association of Social Psychiatry (WASP).

Embora existissem três línguas oficiais – inglês, italiano e francês – muitas outras línguas foram ouvidas entre os participantes entusiasmados, atestando o apelo e a influência global da conferência. Este manifesto é um resultado desse encontro e dos muitos participantes que ofereceram suas ideias sobre o que é fundamental no trabalho com famílias, sintetizadas por um *Corpo Docente Internacional* de líderes de terapia familiar.

HISTÓRIA

A terapia familiar como tratamento inovador de saúde mental surgiu há 70 anos nos EUA e difundiu-se pelo mundo como uma intervenção revolucionária, muitas vezes em desacordo com os tratamentos prevalentes que focalizavam as dinâmicas intrapsíquicas. Mudar o foco dos distúrbios e queixas individuais para incluir a família e a comunidade não foi apenas uma abordagem diferente, foi um ponto de virada política decisivo que contextualizou o “paciente identificado” e destacou os recursos terapêuticos existentes dentro da família e em seus ambientes sociais. Durante muito tempo, terapeutas de todo o mundo identificaram-se como parte do *movimento da terapia familiar*, fazendo parte de uma grande comunidade de profissionais.

NOVOS DESAFIOS

O tratamento da saúde mental tornou-se uma prática padrão frequente em muitos países e a linguagem diagnóstica do DSM entrou no vocabulário da vida cotidiana. No entanto, a dependência exagerada da hospitalização e o uso excessivo e, muitas vezes, abusivo de diagnósticos e medicamentos aumentaram devido à busca de soluções rápidas e baratas. A pressão financeira sobre os sistemas de saúde mental sub-financiados também desempenhou um papel importante, tal como aconteceu com a ascensão cultural global de um individualismo narcisista em detrimento das conexões relacionais. A fragmentação familiar agravada por atrocidades e guerras em todo o mundo, deslocamentos e migrações forçadas, a desigualdade de gênero e de riqueza e as mudanças climáticas representam enormes desafios para as famílias e, em última instância, para o bem-estar individual.

Com este Manifesto de Assis, declaramos a necessidade de reconhecer a interconexão entre indivíduos, famílias, comunidades e sociedades, e de incorporar a terapia familiar como um veículo para acessar resiliência e o processo de cura. Com as novas perspectivas e o entusiasmo das gerações mais jovens

de terapeutas familiares e o movimento emergente de terapeutas na Ásia, na América Latina, na África e na Europa Oriental, juntamente com as lições que aprendemos ao longo da nossa história, buscamos revigorar a compreensão das famílias e das comunidades, dos seus valores e dos seus recursos culturais.

DEVEMOS OUVIR AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Estamos seriamente preocupados com o aumento dramático dos problemas de saúde mental dos adolescentes, desde o início da pandemia de COVID. Os adolescentes correm mais riscos numa sociedade fragmentada e tóxica, onde a desintegração familiar, pais solteiros e pais ausentes estão se tornando a norma. Conflitos parentais e intergeracionais não resolvidos, e a marginalização social juntamente com os impactos prejudiciais das redes sociais, estão prejudicando o desenvolvimento saudável dos adolescentes, resultando em uma variedade de sintomas e transtornos que ameaçam se transformar em traços persistentes e universais. No entanto, as suas vozes permanecem não ouvidas, especialmente em contextos terapêuticos em que estão ausentes ou excluídos da sala de atendimento. As crianças não podem mais ser vistas como tendo um problema individual ou como vítimas isoladas de abusos. Elas têm uma voz que deve ser escutada e uma capacidade relacional que precisa ser usada na terapia para ajudar no processo de cura da família.

Com este manifesto afirmamos que é fundamental ouvir as vozes dos jovens sem preconceito e sem etiquetas. Eles falam por si mesmos e por suas famílias. Suas vozes, às vezes arrogantes ou estranhas, raivosas e provocadoras, são muitas vezes um pedido desesperado por amor e cuidado. Precisamos ir além dos diagnósticos psiquiátricos e além dos sintomas para compreender as suas necessidades e as suas limitações, para poder ver de forma holística, seus vínculos relacionais. Devemos fazê-lo, sem culpabilizar os pais, reconhecendo e compreendendo as difíceis condições humanas que os pais sobrecarregados não devem enfrentar sozinhos. Sabemos, pelas pesquisas existentes, que a terapia familiar funciona com crianças e adolescentes em qualquer cultura e é um método terapêutico eficaz com base em investigações empíricas.

CRISES DE CASAL E DIVÓRCIO

As crises de casal são complexas e multifacetadas, abrangendo uma ampla gama de questões que podem desafiar a estabilidade e a harmonia de todos os relacionamentos. Estas crises são muitas vezes vistas como batalhas particulares, mas são tanto um sintoma, como uma causa de problemas dentro do sistema familiar mais amplo. Crises de casal são emocionalmente contagiosas dentro do sistema familiar, especialmente em caso de divórcio. A família ampliada, principalmente as crianças, mas até mesmo amigos, vivenciam as consequências emocionais das crises do casal, assumindo responsabilidades de cuidadores ou sendo triangulados nos conflitos conjugais. Este manifesto reconhece a interconectividade das crises de casal (incluindo famílias homoafetivas e não tradicionais) com a estrutura familiar mais ampla, oferecendo aos casais um caminho para a resiliência e o processo de cura na família com uma abordagem *multigeracional*.

PERDAS, TRAUMA E RESILIÊNCIA

A morte é uma condição inevitável da nossa existência. No entanto, morremos e sofremos de maneiras diferentes de acordo com nossas tradições culturais, religiões e crenças espirituais. Categorizar o luto como saudável ou patológico baseado em estágios de luto individuais, temporais, lineares e desatualizados é impreciso e reducionista. Como terapeutas familiares, podemos facilitar processos relacio-

nais que fortaleçam as famílias e facilitem o enfrentamento de eventos vitais esperados, assim como perdas traumáticas ligadas à violência, guerras e migrações forçadas que estamos testemunhando atualmente em uma escala global sem precedentes. Como terapeutas sistêmicos e comunitários multigeracionais, entendemos como tais experiências impactam as famílias ao longo das gerações e intervimos para ajudá-las a superar experiências traumáticas e dolorosas, tanto atuais como históricas, promovendo a reconexão e o perdão.

DISCRIMINAÇÃO SOCIAL E CULTURAL

O nosso mundo está cada vez mais dividido e fraturado pela discriminação cultural, pela injustiça econômica, pelo racismo, pela homofobia, pela transfobia, pelo sexismo, pela repressão política, pelas guerras e pelos desastres naturais; devemos reconhecer não só a vulnerabilidade das famílias e das crianças capturadas nestas dificuldades, como também sua resiliência para enfrentá-las e sobreviver. Como terapeutas familiares, reconhecemos a necessidade premente de um manifesto que valorize a flexibilidade e oriente a prática não apenas dentro da sala de terapia, mas também nos outros lugares onde se encontram as famílias: nas ruas, em abrigos, nos centros religiosos e comunitários. Além disso, nosso manifesto é um apelo à ação, defendendo justiça social através do empoderamento, da inclusão e do reconhecimento e estabelecimento de direitos humanos básicos.

FORMAÇÃO

Trabalhar com famílias e comunidades não é fácil. Defendemos a formação profissional intensiva, baseada em teorias e métodos estabelecidos, juntamente com a prática de campo clinicamente supervisionada. Além disso, os psicoterapeutas devem fazer um trabalho contínuo na compreensão dos traumas, das adversidades, das perdas, dos fracassos, da resiliência e do enfrentamento e superação nas famílias de seus clientes e também nas suas próprias. O *Manifesto de Assis* é uma declaração para contactar as nossas associações profissionais, universidades e instituições de formação privadas, a fim de encorajá-las nesta direção. Desta forma, esperamos aumentar o sentimento de pertencimento e o intercâmbio científico entre uma grande comunidade global de profissionais que trabalham com famílias.

CONCLUSÃO

Considerando as atuais divisões políticas e religiosas no nosso mundo, como evidenciadas pelos crescentes movimentos políticos populistas, pelas guerras devastadoras na Europa Oriental, no Oriente Médio, na África, na Ásia e em outros lugares, bem como as ondas de migrantes e refugiados, agora, mais do que nunca, é hora de reconhecer e fortalecer a família como base da sociedade e, portanto, um importante veículo para o processo de cura. É com este espírito que apresentamos este manifesto, que foi endossado pelos Patrocinadores da Conferência de Assis.

23 de Novembro de 2023

OS AUTORES

Maurizio Andolfi, *Child Psychiatrist, Director of the Accademia di Psicoterapia della Famiglia, Italy.*

Corpo Docente Internacional:

Mary E. Hotvedt, *PhD, Regent. Western New Mexico University, U.S.A.*

Michael LaSala, *PhD, LCSW, Professor, School of Social Work, Rutgers University, U.S.A.*

Alejandro Astorga, *Clinical Psychologist, Director of the Multigenerational Center, Santiago de Chile.*

Bawany Chinapan, *Clinical Director, Andolfi Family Therapy Center (AFTC), Kuala Lumpur, Malaysia.*

Ivy Daure, *PhD in Psychology, Director of the Art of Psychotherapy Collection, Publisher ESF Sciences Humaines, France.*

Joel Elizur, *PhD, Associate Professor Clinical Child & Educational Psychology Program, The Hebrew University of Jerusalem, Israel.*

Vanessa Espaillat, *PhD, Director of CONTINUUM – Centro de formación y psicoterapia, Dominican Republic.*

Olga Falceto, *Child Psychiatrist, Coordinator Instituto da Família de Porto Alegre, Brazil.*

Mustafa Qossoqi, *PhD, Chief Psychologist Dpt. of Psychiatry, English Hospital in Nazareth. Cofounder of the Arab Psychological Association, Israel.*

Christine Senediak, *Clinican Psychologist, Director Clinical Supervision Services - Sydney Family Therapy Institute, Australia.*

Tazuko Shibusawa, *PhD, Executive Officer Shibusawa Eiichi Memorial Foundation, Japan.*

Greet Splingaer, *Clinical Psychologist & Orthopedagogue, Director of Family Training Institute and Family Therapeutic Centre Rapunzel, Belgium.*

Ovidio C. Waldemar, *Child Psychiatrist, Co-coordinator Instituto da Família de Porto Alegre, Brazil.*